

ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA GEOGRAFIA: UM RECORTE DE PESQUISA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

MATHEUS KLEINICKE ROSSALES¹; RAFAEL MARTINS DUARTE²; LIZ
CRISTIANE DIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas – matheus.rossales@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - rafaelmduarte96@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lizcdias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca realizar uma síntese da pesquisa em andamento no mestrado, na qual busca realizar uma análise e discussão das estratégias de ensino e de aprendizagem empregues na área de geografia e como estas promovem o raciocínio geográfico. Explorar as práticas educativas traz oportunidades de refletir sobre como as estratégias de ensino e aprendizagem estão sendo utilizadas no ambiente escolar, além de trazer apontamentos sobre como estas propuseram contribuir na construção dos conhecimentos geográficos.

Como escopo dessa análise tem-se como propósito utilizar a “Revista Brasileira de Educação em Geografia” como fonte primordial da pesquisa. A revista foi criada em 2011 sendo espaço para a divulgação de artigos científicos para os pesquisadores da área de ensino de geografia, um meio independente onde os docentes e estudantes pudessem difundir suas pesquisas. A revista tem como foco publicações que buscam abranger as mais diversas categorias, sendo as quais: artigos inéditos, dossiês, informes sobre a educação em geografia, resultados de pesquisas científicas e o foco de análise deste projeto, as práticas educativas.

MARQUES e CARVALHO (2016) definem a prática educativa como um conjunto de ações que foram planejadas e executadas em espaços que possibilitem a socialização dessas atividades, criando com isso possibilidades de ensino e aprendizagem. Seguindo nessa perspectiva, CASTELLAR (1999, p. 51) argumenta que: “a prática educativa remete, frequentemente, ao processo ensino e aprendizagem, que reporta, sobretudo, à ação didática”. Deste modo, as práticas educativas que são empregues fazem parte desta estratégia de ensino e aprendizagem e que ela objetiva ser uma ponte no processo da construção dos saberes geográficos.

Em relação às estratégias de ensino, segundo DIAS (2018) são atividades pensadas e planejadas pelos professores a fim de oportunizar ao estudante a aquisição e compreensão do conhecimento. Segundo a autora, o ato de selecionar as melhores estratégias de ensino deve levar em consideração os objetivos educacionais, as especificidades do conteúdo e o contexto individual e coletivo do aluno, o tempo disponível e o ambiente físico, de modo que possibilite ao estudante sentir-se capaz de exercer e responsabilizar-se por seu processo de aprendizagem. A escolha das estratégias de ensino são condições importantes para que os alunos conquistem a sua autonomia diante das experiências que os são colocadas e tenham uma aprendizagem autorregulada.

Estratégias de aprendizagem de acordo com DIAS (2018) são técnicas que possibilitem para o aluno a aquisição do conhecimento, ou seja, são atividades sequenciais que propõem facilitar o armazenamento e construção do conhecimento. Dessa forma, esta estratégia tem um papel fundamental para a construção do pensar geográfico em sala de aula, desenvolvendo nos alunos o raciocínio geográfico.

As estratégias de ensino e aprendizagem são artifícios que se relacionam. Procurar empregar uma dessas estratégias em benefício próprio, seja como professor ou aluno, é algo muito benéfico na forma de ensinar para uma turma ou assimilar os conteúdos aprendidos em aula. É nesse contexto que o raciocínio geográfico se torna uma decorrência das práticas educativas pensadas para o ambiente escolar, com CAVALCANTI (2012) corroborando ao afirmar que este é um processo que fundamenta todo o conteúdo, de modo que seja uma direção para pensar a realidade em suas diferentes dimensões. Sendo um modo de pensar diferenciado, pois trata de analisar o cotidiano que vivemos através dos conteúdos e seus princípios, e com estes se tornando um elo para mediar o sujeito e sua realidade.

Com os conceitos que foram elencados, esta investigação busca avaliar quais são estratégias didáticas que vêm sendo utilizadas na área de ensino de geografia e de que forma elas acabam contribuindo no desenvolvimento do raciocínio geográfico. Sendo assim, de que maneira as estratégias de ensino planejadas e aplicadas por meio das práticas educativas influenciam na construção do raciocínio geográfico do aluno? Esse é o questionamento que estabelece a pesquisa e que permeará todo o tempo no mestrado.

2. METODOLOGIA

A pesquisa terá como base a Revista Brasileira de Educação em Geografia, fundada em 2011 com o propósito de ser uma publicação científica independente, tendo o lançamento de dois números anuais disponibilizados em formato eletrônico. A revista trabalha com diferentes categorias de artigos científicos, dentre estas uma seção somente para as práticas educativas que foram produzidas por docentes da educação básica e do ensino superior, bem como estudantes de graduação e pós-graduação.

A metodologia desta pesquisa será realizada por intermédio de uma coleta de dados dos artigos publicados na revista científica, caracterizando como uma consulta de dados documentais de fonte secundária. Importante ressaltar que essa pesquisa tem como recorte temporal as publicações da revista entre os anos de 2011 e 2021.

A partir destes dados levantados será realizada uma análise documental usando uma ficha de análise de dados, uma ferramenta que contemplará perguntas voltadas às práticas educativas empregadas; quais conteúdos de geografia foram utilizados; que instrumentos foram utilizados em aula; se as metodologias utilizadas proporcionaram um trabalho coletivo dos alunos; por fim como estas estratégias tiveram retorno em aula.

A leitura bibliográfica e os questionamentos da ficha de coleta de dados proporcionarão uma base de informações consistentes, mas por ser uma quantidade de dados elevados precisará de uma estratégia organizacional capaz de atender os objetivos de pesquisa. Para isso, será utilizado um método analítico criado por Laurence Bardin (1977) e publicado em seu livro “Análise de Conteúdo”, uma metodologia utilizada para análise de textos em uma perspectiva qualitativa. Em seu livro é apresentada uma técnica de análise científica, propondo trabalhar com unidades de análise, estas serão utilizadas para estudar os artigos científicos da revista de forma objetiva. A primeira é a unidade de contexto, que contém o material base do texto e toda a sua significação; a segunda é a unidade de registro onde é retirada a partir das informações contidas na unidade de contexto; por fim tem a codificação, fase onde os dados são categorizados para a eventual classificação. (BARDIN, p. 104, 1977)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as informações das práticas educativas utilizadas pelos pesquisadores, será possível fazer um mapeamento destas estratégias de ensino e interpretar como estas atividades propiciam o desenvolvimento do raciocínio geográfico dos alunos. Realizar uma revisão literária sobre estes conceitos e abarcar uma análise das publicações será significativo para mostrar a importância das práticas educativas serem divulgadas, pois essa troca de informações enriquece a área do ensino de geografia.

4. CONCLUSÕES

Portanto, ao analisar as práticas que foram adotadas será possível fazer um contraponto com a importância das mesmas na vida escolar do aluno, entendendo que com planejamento e alternativas uma aula se torna atrativa para o desenvolvimento do pensar geográfico, isso é algo diferencial para entender o espaço que eles vivem e convivem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN. L. Análise de conteúdo. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Formação de professores e o ensino de geografia. Revista Terra Livre, São Paulo, n. 14, p. 51-59, 1999. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/374/0>. Acesso em: 13 dez. 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012.

DIAS, Liz Cristiane. Cartografia Escolar e Estratégias de Ensino e de Aprendizagem na Infância: um estudo a partir dos artigos da IX Edição do Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares. I Encontro Internacional de Cartografia Escolar e Pensamento Espacial, São Paulo, ano 291, v. 99, p. 311, 2018. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1482>. Acesso em: 2 nov. 2020.

MARQUES, Eliana de Souza Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, ano 21, ed. 35, p. 122-142, Jul./dez 2016. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/download/7449/pdf&sa=U&ved=2ahUKEwic7ur9vILxAhVWrpUCHXICD64QFnoEC AUQAg&usq=AOvVaw2L0Ln8udXbQuqJorZrAdIC>. Acesso em: 6 jun. 2021.